

800ª Celebração Jubilar da SEGUNDA CARTA AOS FIÉIS (1221) São Francisco de Assis

LOUVAR, GLORIFICAR, HONRAR E BENDIZER

Que toda criatura
que há nos céus, na terra, no mar e nos abismos
retribua louvor, glória, honra e bênção
Àquele que por nós suportou tantas coisas
que nos trouxe e trará tantos bens no futuro,
porque ele é nossa força e nossa fortaleza,
o único bem, o único altíssimo,
o único onipotente, admirável, glorioso,
o único santo,
louvável e bendito por todos os séculos. Amém.
Segunda Carta aos Fiéis, de São Francisco, versos 61-62



À primeira vista, esses versículos podem parecer um simples convite para todas as criaturas louvar e glorificar a Deus, mas eles são muito mais. O versículo que introduz esta seção é a chave para a nossa reflexão (Versículo 60, João 17,24): “Eu desejo, Pai, que onde eu estou, eles estejam comigo. . . porque você me amava antes da criação do mundo.” A postura de vida de Francisco de Assis, seu espírito orante, demonstra sua receptividade e experiência da interconexão de todas as pessoas e coisas com Deus e de umas com as outras. Francisco compreendeu que viver o Evangelho exige um sentido de fraternidade/sororidade universal, uma consciência dessa totalidade comunitária, a capacidade de imaginar o alcance ilimitado do amor, que une o divino e o finito. Para Francisco, a vida contemplativa era o canal pelo qual o humano e o divino se encontravam. Unidade em Deus é uma realidade pela qual toda a criação anseia. Francisco de Assis reconheceu todas as pessoas e toda a criação interconectadas na unidade de Deus.

Evelyn Underhill descreve o misticismo como um processo pelo qual nos conectamos conscientemente com o Divino, essa conexão sagrada é o resultado natural do *"abraço do amor unitivo de Deus."* Esta descrição é importante quando refletimos sobre esses versículos da carta de Francisco. Francisco experimentou o amor incondicional e extravagante de Deus, ele se rendeu ao abraço do amor unitivo de Deus e tornou-se cada vez mais sensível à Presença Divina em todos os lugares, em cada pessoa e em tudo. Ele queria muito que todas as pessoas conhecessem e experimentassem esse amor de Deus. Suas palavras nos chamam para uma consciência interior, uma atenção cheia de graça para o amor de Deus que inicia e sustenta um estado de admiração, um senso de plenitude e de fraternidade/sororidade universal; um estado que reflete a glória da vida unificada dentro da Divindade; uma vida em que todas as pessoas são convidadas a participar. Essa harmonia entre todas as pessoas é possível em Jesus Cristo.

Francisco coloca Cristo no centro, não apenas no centro desses versos, mas também no centro do louvor e da glória a Deus. Porque o Pai amou o Filho e o Filho deseja que todas as pessoas sejam uma nele. As pessoas todas são convidadas, primeiramente, a conhecer esse amor do nosso Deus por meio da pessoa de Jesus *que deu e dará no futuro todo bem. Cristo é nosso poder e força!*

É por causa do amor de Deus que todas as pessoas são convidadas a louvar a Deus por meio de Cristo, a experimentar esta interconexão com todas as pessoas e toda a criação. Todas as pessoas são chamadas à solidariedade, ao encontro e à gratuidade. Convidadas a conhecer o sentido de estarem unidas em e por meio de Jesus Cristo, por isso chamadas *a louvar, glorificar, honrar e bendizer.*

Para Refletir

- ✚ Francisco conseguiu se entregar ao *abraço do amor unitivo de Deus*, como presto atenção ao abraço amoroso de Deus? Como posso nutrir uma abertura para esse abraço?
- ✚ Percebo a bondade de Deus em tudo e todas as pessoas? Minha vida é um Cântico de Louvor?
- ✚ É evidente que Cristo é o centro da minha vida? De que maneiras?

Irmã Joanne Brazinski, Conselheira da CFI-OTR
Irmãs de São Francisco da Providência Divina
Original em inglês